



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**LIANA FALCÃO DE ALMEIDA CRUZ**

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE UM  
*GRUPO 6* EM SALVADOR - BAHIA**

**Salvador  
Julho - 2009**

LIANA FALCÃO DE ALMEIDA CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR  
DA OBSERVAÇÃO DE UM *GRUPO 6* EM SALVADOR - BAHIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho.

Co-orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Diana Santiago da Fonseca.

Salvador  
2009

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**LIANA FALCÃO DE ALMEIDA CRUZ**

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE UM  
*GRUPO 6* EM SALVADOR - BAHIA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho  
(Orientadora e Coordenadora da Pós – graduação da Escola de Música da UFBA).

---

Ana Paula Silva da Conceição  
(Mestra em Educação pela Faced – UFBA e Coordenadora geral da Creche –  
UFBA).

---

Cristina Bressaglia Lucon  
(Licenciada em Pedagogia pela FIMI – SP, Especialista em Psicopedagogia pela  
FIMI – SP e Mestranda em Educação pela Faced – UFBA).

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que me sustenta até hoje e me embala em Seus braços.

Ao meu esposo Arlison, que me apoiou e me compreendeu nos momentos mais difíceis, me dando força e muito amor. Divido com ele o meu sucesso. Te amo muito!

Aos meus filhos Ana Paula e Luiz Evandro, razões da minha vida e também da minha pesquisa. Ofereço a eles o meu trabalho e todo o meu amor!

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Tourinho, pela paciência e ajuda, por todo seu conhecimento e tempo gasto comigo, pelos “puxões de orelha” e pelo carinho. Muito obrigada!

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Diana Santiago, por estar sempre aberta a me receber, por me emprestar seus livros e pelos muitos conhecimentos que me passou. Obrigada pelo carinho!

À Coordenadora do Colegiado de Pedagogia, Maria Couto Cunha, pelo seu incentivo infinito, me dando segurança de que tudo ia dar certo. Obrigada por ser uma ‘mãezona’ do curso para mim!

À professora Cristina Lucon pelo exemplo de vida e dedicação ao ensino. Pela sua amizade e paciência, aprendi muito contigo!

À coordenadora da Creche – UFBA e amiga, Ana Paula, pelo seu exemplo de dedicação, paciência, amor e companheirismo! Valeu Paula, vou sempre levar você no meu coração!

A meu pai e a minha mãe, Paulo Novais e Lília Falcão, por me apoiarem em tudo e me ajudarem demais, amo muito vocês! E por sempre reviverem a música na minha vida e no meu coração.

Aos meus irmãos Aline e Isaac, por me ajudarem a deixar permanecer a paixão pela música dentro de mim. Valeu!

À Regina, por ser sempre amiga e companheira nos momentos de tristeza e de alegria. Valeu Regi!

À Prof<sup>a</sup> Carmen Mettig, pelo seu amor e dedicação à música contagiando a todos ao seu redor! E por tanto ter me ensinado sobre a música durante toda a minha infância e adolescência! Muito obrigada!

Aos amigos e colegas participantes das alegrias, tristezas e constantes brincadeiras, valeu gente! Vitória para nós!

“Porque amar a música faz parte do mais íntimo que um ser humano desenvolvido tem como mais previsível”. (Autor Desconhecido).

## RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de mostrar a importância do uso da música nas escolas infantis para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo-linguístico e sócio-afetivo da criança. Os métodos utilizados para a realização da pesquisa foram: vivência musical própria, pesquisa bibliográfica, estudo de caso através de questionário aberto, entrevista, observação não participante, fotografias e filmagens das aulas de música e das aulas diárias das crianças. A partir dos resultados da pesquisa realizada constatamos que a música tem importante efeito sobre o desenvolvimento das crianças, em vários aspectos psicológicos, afetivos, físicos e de aprendizagem, como elemento norteador no uso das salas de aula em escolas infantis. Concluímos que os resultados encontrados no estudo de caso foram compatíveis com a bibliografia pesquisada e com a experiência musical vivenciada na infância pela autora, comprovando a importância que a música traz para o desenvolvimento e aprendizagem nas crianças de 6 anos, trazendo benefícios nos fatores afetivos, emocionais, motores e psíquicos. A música auxilia no aperfeiçoamento da socialização, alfabetização, inteligência e disciplina da criança, tornando-se essencial no currículo das séries infantis e na vida de cada indivíduo.

**Palavras - chave:** Educação infantil; Desenvolvimento; Música; Socialização; Aprendizagem.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Grupo 6 da Escola Experimental – momento musical.....	16
FIGURA 2 – Aula com a professora do Grupo 6.....	16
FIGURA 3 – Aula de música com o Grupo 6.....	20
FIGURA 4 – Momento de atividades na sala de aula.....	21
FIGURA 5 – Aula de música – Grupo 6.....	22

## SUMÁRIO

<b>R</b> ESUMO.....	05
<b>L</b> ISTA DE <b>F</b> IGURAS.....	06
<b>I</b> NTRODUÇÃO.....	07
<b>R</b> EVISÃO DE <b>B</b> IBLIOGRAFIA.....	09
<b>M</b> ETODOLOGIA.....	14
<b>R</b> ESULTADOS.....	17
<b>C</b> ONCLUSÃO.....	23
<b>R</b> EFERÊNCIAS <b>B</b> IBLIOGRÁFICAS.....	24
<b>A</b> PÊNDICE A.....	26
<b>A</b> PÊNDICE B.....	27
<b>A</b> PÊNDICE C.....	28
<b>A</b> PÊNDICE D.....	31



## INTRODUÇÃO

A música é uma das expressões mais antigas da humanidade. Através dela nos expressamos, nos comunicamos e interagimos com o mundo à nossa volta. Refletindo sobre isso, é que esse trabalho foi realizado, com o objetivo de mostrar a importância do uso da música nas escolas infantis para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo-linguístico e sócio-afetivo da criança.

O trabalho foi realizado a partir de entrevistas e questionários realizados com o professor de música e com a professora da sala do grupo 6, da Escola Experimental, localizada na Rua Rio Amazonas, no bairro da Vila Laura, em Salvador; através de observações e anotações dentro da sala de aula e conversas com as crianças. Como fundamentos, usei de embasamentos teóricos de pesquisadores e estudiosos como Jean Piaget, Esther Beyer, Willems, entre outros; e da minha experiência familiar como violinista, coralista e musicista quando criança, sendo aluna de música de Carmem Mettig, no Instituto de Educação Musical (IEM).

Pretendemos realizar com este trabalho uma reflexão sobre a importância da música, reafirmando as diversas teorias sobre a influência desta no desenvolvimento das crianças, pois acreditamos que as experiências vivenciadas em sala de aula moldam as atitudes de professores e alunos em relação ao ensino da música.

No primeiro momento consultamos as diversas teorias que tiveram como ponto de partida no estudo do desenvolvimento infantil, a influência da música nas crianças.

Na segunda parte descreveremos a metodologia da pesquisa realizada e os devidos instrumentos de coleta de dados, analisando os dados obtidos de acordo com a bibliografia pesquisada.

A terceira parte traz o confronto dos resultados bibliográficos da pesquisa com a análise dos dados coletados através da entrevista, do questionário e das observações realizadas.

Este trabalho de caráter exploratório visa contribuir para a realização de estudos sobre a importância da música na vida das crianças, para o seu desenvolvimento holístico, ligado à inteligência, ao corpo e ao desejo, pois

acreditamos que com música vivemos melhor, mais felizes, e que esta contribui para o conhecimento e compreensão do mundo que nos cerca.

## REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

Neste capítulo, faremos a análise documental de pesquisadores e estudiosos como Piaget, Beyer, Gainza, Porcher, Howard, Weigel, Stefani, Faria entre outros, pois estes enfatizam a importância da música para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo-linguístico e sócio-afetivo nas crianças.

Minha pesquisa foi direcionada às crianças de 6 anos, pois é quando elas estão passando pelo estágio da inteligência operatório-concreta, mais especificamente no subestágio de preparação, que é caracterizado por condutas pré-operatórias, indo do período de 2 a 7/8 anos. Segundo Piaget (1975), a criança que está no estágio pré-operatório, tem a capacidade de representar objetos e acontecimentos ausentes por meio de símbolos e signos diferenciados. É por meio dessa capacidade de formar imagens mentais que a criança chega à representação, ou seja, representar a ação. A imitação, o jogo simbólico, a linguagem e o desenho são formas de expressão da criança.

Segundo Coutinho e Moreira (2004: 97), “o jogo simbólico permite à criança reviver suas alegrias, seus conflitos, seus medos, resolvendo-os, ao imaginar situações em que a realidade se transforma naquilo em que ela quer”.

Piaget (1975: 100) afirma que

o desenho, a imitação, o jogo simbólico, a linguagem, assim como os julgamentos, os raciocínios e explicações dos fenômenos nesse período - pré-operatório- revelam um traço cognitivo característico: o egocentrismo.

Por isso, a música entra como “ponto chave” para o desenvolvimento psicomotor, afetivo e social da criança, e para capacitá-la a trabalhar em grupo e sozinha, a respeitar seus limites e os limites dos outros, a se organizar e a ter responsabilidades a partir de atividades musicais direcionadas. Segundo Winnicott (1979), citado por Pocinho (2002 *apud* SILVEIRA in BEYER, 2005), os jogos vocais constituem os primeiros objetos transicionais na vida de uma criança. Além disso, as crianças que ouvem música, em sua opinião, acessam mais tranquilamente à fala e, posteriormente à escrita.

A educação tem como finalidade o desenvolvimento integral da personalidade do educando, tendo em vista sua integração e participação efetiva no grupo social, visando o progresso do mesmo. Dentro de tal desenvolvimento, a música pode

auxiliar em vários aspectos. Segundo Valle e Costa (1971), a música auxilia no aspecto físico e na preservação da saúde através do canto, que proporciona ações que desenvolvem a coordenação motora, a acuidade visual e a auditiva, a memória, a atenção, o aparelho respiratório e o aparelho fonador. Outro aspecto importante que a música traz é a integração social, pois atividades musicais compartilhadas como o coral e a banda rítmica trabalham a necessidade de cooperação e do respeito ao próximo, úteis na socialização das crianças. No aspecto psicológico, a música pode auxiliar as atividades da criança em relação ao meio ambiente.

A música é um ótimo aliado para desenvolver a aprendizagem da criança de 6 anos, pois ela proporciona maior socialização, memorização, concentração, disciplina, organização, capacidade de trabalhar em grupo, entre outros. Faria (2001) define que a música é muito importante na aprendizagem porque desde pequena a criança convive com a música.

HITZ (1987 *apud* PIRES in BEYER, 2005), com base nos resultados de sua pesquisa, afirma que crianças podem desenvolver habilidades para solucionar problemas com atividades musicais. Completando com Cohen (1981 *apud* PIRES in BEYER, 2005), que postula que a música pode estimular, inspirar e dar suporte a um programa de iniciação à leitura. Enfim, as experiências musicais podem estimular, no sujeito, a criatividade, a percepção, assim como ser um relevante recurso em atividades escolares.

As autoras também afirmam que a música também atende às mais variadas necessidades da criança como a necessidade de aceitação de grupo, de segurança e satisfação, de dar e receber afeto, de auto-expressão e de criatividade. É também através da música que se pode criar um ambiente favorável para o que se deseja ensinar, pois ela é sempre agradável à criança, e estimula a aprendizagem motora, apreciativa e conceitual dos assuntos abordados.

Um dos aspectos mais importantes da música para a criança, que Valle e Costa (1971) citam, é a obtenção da disciplina ativa - a disciplina que vem de dentro para fora, consciente, disciplina autônoma - em que a própria criança, movida pelo interesse pela música, se impõe a si mesma, empreendendo esforços para a realização das atividades.

“A iniciação musical infantil deverá fomentar na criança o desenvolvimento máximo da criatividade individual dentro do desenvolvimento máximo da criatividade coletiva”. (GAGNARD, 1974).

Em 1976, Moog (*apud* SILVEIRA in BEYER, 2005), afirmou em seus estudos, que a criança reage principalmente à música, ainda no ventre materno, a qual, muitas vezes, é expressa antes da fala. O autor relembra que a música é uma espécie de ponto de passagem entre passado e futuro, ou seja, pode ser percebida, mesmo na sua representação mínima pelo seu ouvinte, oportunizando, assim, uma experiência de percepção e representação. Complementando com o citado acima, COSTA (1995 *apud* PIRES in BEYER, 2005) aponta que o som está presente na vida dos indivíduos desde as suas experiências mais antigas, desde o período de sua gestação, com as manifestações sonoras provenientes do ritmo cardíaco e respiratório, dos ruídos viscerais e até mesmo da voz da mãe.

Faria (2001, *apud* ONGARO et al (2006), define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, que muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, como a cantiga de ninar. A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos desde o começo da humanidade, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização das crianças, além de despertar nelas o senso de criação e recreação.

CELIA (1995 *apud* PIRES in BEYER, 2005:63) e STEFANI (1987 *apud* ONGARO et al, 2006:3), complementam, apontando que a música e a imprecisão de imagens que ela provoca “convida nosso imaginário a se expressar e, por meio desse, nosso passado, nossas vivências e também nossa criatividade, nosso mundo interno” e afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. A música pode conduzir o sujeito a momentos de reflexão, divagação e introspecção, todos os sentimentos oriundos da dimensão simbólica.

Em qualquer lugar e a qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo. (STEFANI, 1987:3).

A música evoca, no indivíduo, sentimentos diversos, muitas vezes contidos e até mesmo desconhecidos. Costa (1995 *apud* PIRES in BEYER, 2005: 55), também afirma que “a música é um meio não-verbal, muitas vezes inconsciente, de comunicação/expressão de sentimentos e afetos [...]”.

PIRES, in BEYER (2005) em seu artigo “Reflexões sobre a sensibilização no fazer psicopedagógico”, cita BAGWELL & BRANDT (1980), que afirmam que por intermédio da música, pode estimular no sujeito vários pontos relacionados ao seu corpo: o movimento, o equilíbrio, a percepção e/ou consciência espacial, além de lhe proporcionar uma inesgotável fonte de prazer.

GAINZA (1988: 22 *apud* CHIARELLI & BARRETO, 2005: 4) ressalta que “a música e o som enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”.

A música é adorável porque nos faz bem, ajuda-nos, oferece-nos algo especial que todos necessitamos: o bebê pára de chorar e sorri quando se lhe canta; as crianças, os jovens e os adultos recorrem à música para dormirem, para estudar, para acordar, para trabalhar, para se entreter, relaxar... (Gainza, 2001: 8).

A música deve ser um objeto intermediário e privilegiado da comunicação humana, pois é uma linguagem própria que deve ser vivenciada em si mesma, como objeto de ensino e de aprendizagem, desenvolvendo na criança várias competências e habilidades para a vida. (GAINZA, 2001 *apud* SILVA, 2007).

Apesar do ser humano ser dotado da capacidade de dominar um código lingüístico com características complexas, nota-se a necessidade de recorrer às mais diversas formas artísticas, como a música, dança, artes plásticas, para expressar conteúdos que não encontram uma significação satisfatória nas palavras. A teoria psicanalítica compreende que a arte, dentro da qual está inserida a música, é o resultado de um processo de transformação de desejos inconscientes; toda criação artística é energia instintiva sublimada, portanto, é parte integrante do ser humano. (GORI, 2000:2).

As atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A esse respeito Katsch e Merle-Fishman (2005, *apud* BRÉSCIA, 2003: 60) afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades lingüísticas nas crianças”.

Complementando o que foi abordado acima, para Bréscia, (2003:81 *apud* CHIARELLI & BARRETO, 2005), “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o

desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades lingüísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde (CHIARELLI & BARRETO, 2005).

As experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização. (CHIARELLI & BARRETO, 2005:3).

Portanto, podemos afirmar a partir de todos esses estudos e pesquisas de teóricos e pesquisadores que a música em si própria traz muitos benefícios à aprendizagem da criança, propondo valores, competências e habilidades como o desenvolvimento da criatividade, memorização, concentração, reflexos corporais, responsabilidades, observação, diálogo, imaginação, organização, disciplina, entre outros. Além de trabalhar a questão da socialização, da individualidade e do trabalhar em conjunto, do respeito às diferenças e aos limites, da liberdade de se expressar e das emoções, e do desenvolvimento motor e psíquico.

Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente. (SNYDERS, 1992:14 *apud* CHIARELLI & BARRETO, 2005:5).

Diante disso, compreende-se que a música deve ser valorizada tanto nas escolas infantis quanto na vida do indivíduo, pois traz benefícios irreversíveis para o desenvolvimento e aprendizagem de todos, principalmente para as crianças.

## **METODOLOGIA**

Nesse capítulo vamos relatar um estudo de caso realizado numa escola infantil de Salvador que tem como parte do seu currículo, aulas de música para crianças. A diretora da escola e a professora da respectiva turma assinaram o documento de autorização permitindo a realização da pesquisa pelo tempo necessário.

A Escola Experimental foi escolhida por trabalhar com o Construtivismo, teoria epistemológica que acredita que a Educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual acorrem em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído, ao qual o sujeito e não o objeto requer uma atenção especial, pois é a partir da ação do sujeito, numa interação com o objeto que o conhecimento é construído. Também por conhecer algumas professoras que trabalham nessa escola e ter o conhecimento da inclusão de aulas de música em seu currículo.

O estudo de caso é de caráter exploratório com a participação do professor de música e da professora de sala do grupo 6 da Escola Experimental, no Bairro de Vila Laura da cidade de Salvador – Bahia, escolhida como amostra entre as escolas infantis particulares de Salvador que tem a música incluída no currículo.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a entrevista dirigida, o questionário com perguntas abertas, a observação não participante, fotos e filmagens das aulas. Primeiramente escolhi fazer entrevista com os dois professores por ser um método mais prático que permite que o entrevistando se sinta à vontade para responder as perguntas, sem limite de tempo. Porém, houve a necessidade de realizar o questionário com o professor de música, pois o mesmo não tinha disponibilidade e era preciso finalizar a pesquisa em tempo hábil. As perguntas realizadas em cada instrumento são diversificadas por tratarem de profissionais que divergem na sua metodologia e na sua formação. Registrei, em fotos e filmagens, as aulas de música e o planejamento diário das crianças com a professora, observando de maneira não participante para não interferir na aprendizagem diária e no trabalho dos professores.



Na entrevista e no questionário foram abordados os seguintes aspectos: identificação (nome e sexo), formação acadêmica, tempo de trabalho com crianças, importância da música no trabalho de cada um e na relação ensino-aprendizagem das crianças. (Ver perguntas do questionário no Anexo Apêndice C, p. 28).

Os dados com relação à formação acadêmica e tempo de trabalho englobaram informações a respeito da graduação e pós-graduação, e do tempo máximo em anos que trabalham com crianças de seis anos.

Com relação à importância da música no trabalho de cada um, fizeram parte questões acerca dos benefícios da música para o ser humano, da influência da música nas atitudes da criança, e de que maneira a música é utilizada nas aulas de cada professor. Ao professor de música foi abordada a questão da sensibilização musical.

Sobre a relação ensino-aprendizagem, houve divergências de perguntas do questionário para a pesquisa. Ao professor de música foi perguntado sobre o efeito da música na socialização entre as crianças e a professora, e o seu objetivo para a formação delas. Para a professora de sala, foi questionado sobre o auxílio da música na hora das atividades em sala.

Julgamos que com estes dados tínhamos material suficiente para fazer uma análise da utilização da música nesta classe.



Figura 1 - Grupo 6 da Escola Experimental – momento musical



Figura 2 - Aula com a professora do Grupo 6

## RESULTADOS

Os dois professores responderam todas as questões com boa vontade, mas nem sempre conseguimos que as respostas fossem precisas. Existiram pequenas diferenças conceituais acerca da música, principalmente pelo fato da professora de sala não visualizar a importância da música para o desenvolvimento da criança, sendo o seu discurso sobre o assunto voltado para a música como um auxílio para realizar as atividades de classe e não como uma forma de conhecimento.

De acordo com a coleta de dados, podemos justificar esta postura pela diferença de formação profissional: o professor de música é graduado em Ciências Sociais, Composição e Regência, sendo ainda mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia. Trabalha com crianças há 15 anos. A professora da sala do grupo 6 é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil, e trabalha com crianças há 14 anos. Não tem, portanto, formação musical e acreditamos que, por este motivo, compreende a música como atividade de lazer e não forma de conhecimento.

Segundo o professor de música, a música está presente há muito tempo na vida do ser humano, e que ela é uma linguagem necessária para o seu desenvolvimento, concordando com GORI (2000: 3) que afirma que “o som e a música são elementos constantes na vida do homem e, desde a antiguidade, os povos atribuíam-lhe um valor considerável”.

O professor afirma que a criança deve aprender a usar a linguagem musical porque vai ajudá-la a compreender melhor as dimensões das emoções do fazer humano. Ressaltando a opinião de Stefani (1987), que afirma que a música afeta as emoções, pois proporciona diversos sentimentos no ser humano ajudando na formação do caráter do indivíduo. No entanto, a professora da sala acredita que a música permite à criança trabalhar o simbólico e a ludicidade. Ela afirma que é através da música que a criança se torna mais descontraída para ter liberdade de expor suas idéias e o que pensa, e isso a ajudará a resolver situações em sua vida quando adulta. A literatura também corrobora com esta crença: “A música e a imprecisão de imagens que ela provoca convida nosso imaginário a se expressar e, por meio desse, nosso passado, nossas vivências e também nossa criatividade, nosso mundo interno”. (CÉLIA, 1995: 491). Desta forma, a professora apóia e

também utiliza a música para realizar algumas atividades de rotina, para a merenda, fazer fila, as atividades de leitura e mesmo como pano de fundo para atividades como desenhos livres, pinturas, colagens.

Sobre a relação música e ensino-aprendizagem na criança, a professora afirma que a aprendizagem é um processo que propicia mudança no sujeito e a música ajudará a criança a se organizar melhor, e poderá despertar o talento musical que existe dentro dela. O professor ressalta que a música é ela própria, o objeto de ensino e da aprendizagem que desenvolve na criança uma grande quantidade de competências e habilidades. Afirma, ainda, que as professoras de sala devem se preparar para compreenderem melhor a linguagem musical, para ajudar no trabalho com as crianças, de vivenciar em si mesma a música, como linguagem própria.

“Por intermédio da música, podemos estimular no sujeito vários pontos relacionados ao corpo: o movimento, o equilíbrio, a percepção e/ou consciência espacial, além de lhe proporcionarmos uma inesgotável fonte de prazer”. (BAGWELL & BRANDT, 1980: 54).

Pude observar nas minhas visitas à sala do grupo 6, que a professora utiliza muito a música nas suas aulas, principalmente nas atividades de parlendas, contando com a participação efetiva das crianças. Segundo ela, isso torna o ambiente mais agradável, e as crianças se sentem à vontade para se expressarem e assim, trabalhar a socialização entre o grupo inteiro. E ela mesma afirma que a música faz com que o ambiente de trabalho se torna mais leve tanto para as crianças quanto para ela e trabalham de forma mais suave e tranqüila.

Eu tenho a prática, por exemplo, de colocar músicas durante as atividades, principalmente na sala. Músicas suaves, músicas infantis, músicas instrumentais que fazem com que as crianças tenham movimentos mais tranqüilos e mais suaves. (entrevista concedida em 26/05/2009).

Observamos, então, que a professora usa a música de forma complementar, para alegrar o ambiente e dar prazer às crianças. Mas, a música propicia muito mais do que um ambiente agradável, como diz COHEN (1981), “a música pode estimular, inspirar e dar suporte a um programa de iniciação à leitura”. O trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora e tato fino, socialização, acuidade auditiva, disciplina, raciocínio lógico e

matemático, percepção espacial, expressividade, lateralidade, lógica, desperta emoções e equilibra o metabolismo, minimizando os efeitos de fadiga da criança.

“O acesso à música, seja sob forma de criação, de interpretação ou tão-somente de audição, não constitui um fator irreduzível do temperamento, mas uma aptidão e uma atitude, geralmente passíveis de serem provocadas, desenvolvidas e educadas”.

(PORCHER, 1982: 69).

Contarei aqui uma das minhas experiências quando criança. Meus pais são músicos excelentes, graduados e atuam profissionalmente, por isso cresci junto com meus irmãos, dentro de um ambiente totalmente musical. Comecei a ter aulas na Escola de Música da UFBA desde muito pequena na ‘Iniciação Musical’, e com 5 anos, escolhi estudar violino, e ingressei no ‘Coral infantil’. Tinha aulas de ‘Solfejo e Teoria’, além de participar das aulas de ‘grupo para violinos’ e da ‘Orquestrinha de cordas’ que era regida por meu pai. Sempre tive muitas dificuldades na escola para prestar atenção às aulas, principalmente na matéria Matemática, e afirmo que foi a música e o trabalho dela em minha vida que ajudou a me concentrar nas atividades e nas provas, a ter mais disciplina, e até hoje me ajuda. Sempre fui uma criança alegre, espontânea e livre para expressar meus sentimentos e desejos, e devo isso à música, ao seu poder, à sua magia que sempre me encanta, pois não sei viver sem ela, sem a alegria da vida, sem a música.

O professor de música da Escola Experimental trabalha com os elementos básicos da linguagem musical como a altura, intensidade, duração e timbre, com o objetivo de “ajudar as crianças a aprenderem um pouco mais como funciona a música”. Em suas aulas, ele trabalha o desenvolvimento da percepção auditiva, com exercícios de percepção melódica, de intervalos musicais com sons graves e agudos, exercícios rítmicos simples, brincadeiras com sons fortes e fracos, longos e curtos, crescendo e decrescendo, com aquisição de repertório ensinando cantigas infantis e canções populares. Como ele mesmo afirmou:

o canto, nesta fase, é muito importante, porque a voz é o instrumento no qual a criança de 6 anos consegue trabalhar melhor. Muitas delas, isso eu digo só por experiência própria sem nenhuma base teórica, tem pouca coordenação motora para ‘falar’ musicalmente tendo diante de si um intermediário. Seu corpo é seu principal instrumento, embora o trabalho, em grupo, com instrumentos seja muito importante. (entrevista concedida em 05/06/2009).



Figura 3 - Aula de música com o Grupo 6

HOWARD (1984: 66), afirma a respeito da ação da música no indivíduo, que “o mais importante de tudo é a faculdade de concentração, e esta só se educa por meio de movimentos rítmicos”. O autor também constata que “compreender e fazer música é primeiro ser dotado da faculdade de perceber intervalos e de estabelecer relações entre eles”, confirmando com a ação e o pensamento do professor de música do grupo 6.

Sobre a sensibilização musical, pergunta feita ao professor de música, ele diz que “é o processo através do qual alguém se torna progressivamente mais íntimo da linguagem musical, tanto efetivamente quanto racionalmente”. É um processo contínuo que estamos sempre vivendo, pois quanto mais vivenciar a música mais sensível o indivíduo se tornará a ela, ou seja, como o professor mesmo declarou, “ser sensibilizado musicalmente é aprender a ‘viajar’ no que está ouvindo”.

A literatura vai além do que o professor respondeu, afirmando que

a sensibilização musical é uma estratégia para mobilizar as forças criativas, o imaginário, os sentimentos e as pulsões primitivas, de forma a ressignificar a aprendizagem dos indivíduos, favorecendo a reconstrução de uma relação sadia e prazerosa com a aprendizagem. (PIRES, 2005:52).

Observando a aula diária no grupo 6, pude notar que a professora da sala, está o tempo todo utilizando a música, principalmente através do canto, para iniciar e finalizar as atividades, também para as crianças se organizarem para lancharem e irem ao parque. Todas as crianças gostavam muito de participar desses momentos,

cantando e batendo palmas com a professora, e ficando mais quietos após o término da cantoria, mostrando assim, que a música, além de propiciar um ambiente saudável e de socialização, tende a acalmar as crianças, deixando-as mais concentradas e tranqüilas para executarem suas tarefas, principalmente depois que chegavam do parque, ansiosas, suadas e inquietas.



Figura 4 - Momento de atividades na sala de aula

Nas aulas de música, observei que todas as crianças, sem exceção, gostavam muito de estar ali. Logo que chegavam à sala, sentavam rapidamente em círculo e perguntavam ao professor de música o que iriam fazer, além de mexerem e explorarem os instrumentos musicais que ele levava para as aulas, tornando o primeiro momento numa bagunça alegre. O professor, então, tocava uma música no seu violão, pedindo a todos que se sentassem e se acalmassem, o que realmente acontecia. Constatei que a relação do professor com a turma era suficientemente boa para que ele pudesse realizar todo o seu planejamento proposto para o dia em questão.

As atividades que o professor propusera às crianças foram todas realizadas, elas se divertiam muito e se interessavam pelo som que o professor fazia com os instrumentos e com a voz, questionando o porquê de um som ser mais grave ou mais agudo que o outro, e ser mais forte ou mais fraco. Nas aulas de percepção melódica, o professor repetia as tonalidades e os intervalos por várias vezes consecutivas, afinando a memória e concentração do grupo, desenvolvendo a escuta sensível e a afinação. O professor também trabalha com a bandinha que

permite às crianças tocarem 3 células diferentes ao mesmo tempo, proporcionando uma maior socialização, respeito e disciplina às crianças.

A aula terminava depois de todos cantarem algumas músicas populares, como Maracangalha de Caymmi, permitindo os gestos voluntários, o divertimento, o uso da voz e da afinação de cada criança. Era a parte que as crianças mais gostavam juntamente com a bandinha, pois é quando elas tinham autonomia de tocarem os instrumentos, cantarem e dançarem em grupo.

Conversando com as crianças, percebi que todas gostavam muito das aulas de música e principalmente de cantar juntos. Disseram que se sentiam mais alegres e que era muito bom cantar e tocar, reafirmando mais uma vez, a importância de incluir a música na aprendizagem das crianças para um desenvolvimento completo e uma infância sublime e feliz.



Figura 5 - Aula de música – Grupo 6



## CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos e discutidos, pode-se concluir que a música é essencial na vida de qualquer ser humano, principalmente para as crianças, auxiliando-a em todos os aspectos de sua vida, no seu desenvolvimento cognitivo-linguístico, psicomotor e sócio-afetivo, tornando-a uma pessoa mais alegre e independente.

Especialmente nesta escola, que inclui a música no currículo, de acordo com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 11.769, publicada em 19 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música como conteúdo programático do componente curricular para a educação básica.

Portanto, concluímos esta pesquisa ressaltando a importância da música na vida das crianças de forma geral, e convidando toda a humanidade a darem uma atenção especial à essa arte milagrosa que é a música. Pois, a música por si só, desenvolve, alegra, acalma, liberta, cura e faz muitas outras coisas, principalmente toca nos corações dos seres humanos para que eles amem mais e façam um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIARELLI, Lúgia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** *Revista Recre@arte* nº3, junho, 2005.

COUTINHO, Maria Teresa da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação.** 10. ed. rev. e ampl. – Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

GORI, Claudia Andréa. **Musicoterapia.** Disponível em: <<http://www.profala.com/artmusico1.htm-16k>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança.** São Paulo: Summus Editorial, 1984. 120pgs.

**Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação.*

**Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza; RICCI, Sandra Mara. **A importância da música na aprendizagem.** Disponível em: <[http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos\\_pdf/2006/internet\\_13\\_10\\_06.pdf](http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos_pdf/2006/internet_13_10_06.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2009.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus Editorial, 1982.

SILVA, Levi Leonildo Fernandes da. **Música na infância.** Disponível em: <<http://www.filomusica.com/filo78/infanciahtml-91k>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

SIMONS, Gene M., MCDONALD, Dorothy T. **Musical Growth and Development – Birth Trough Six.** New York: Schirmer Books, 1989.

STAHLSCHMIDT, Ana Paula M.; BEYER, Esther. **O som e a criatividade: dimensões da experiência musical.** Santa Maria: Editora UFSM, 2005, 240 págs.

VALLE, Edna Almeida Del, COSTA, Niobe Marques da. **Música na Escola Primária.** 4 ed. – Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1971.

## Apêndice A – Pedido de autorização à Diretora da Escola Experimental

### Pedido de Autorização

Ofício para a Senhora Diretora \_\_\_\_\_.

Eu, Liana Falcão de Almeida Cruz, estudante de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, venho através deste, solicitar a permissão de visita à Escola Experimental para observar as aulas de música na sala do Grupo 6 e realizar uma entrevista com a atual professora, como requisito fundamental para a minha pesquisa monográfica de conclusão de curso.

Atenciosamente, \_\_\_\_\_.

\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

Salvador – Bahia

## Apêndice B – Pedido de autorização à Professora da Escola Experimental

### Pedido de Autorização

Ofício para a Professora \_\_\_\_\_.

Eu, Liana Falcão de Almeida Cruz, estudante de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, venho através deste, solicitar a permissão de visita à Escola Experimental para observar as aulas de música na sala do Grupo 6 e realizar uma entrevista com a atual professora, como requisito fundamental para a minha pesquisa monográfica de conclusão de curso.

Atenciosamente, \_\_\_\_\_.

\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

Salvador – Bahia

## **Apêndice C - Questionário com o professor de música do Grupo 6 da Escola Experimental**

### 1. QUAL A SUA FORMAÇÃO?

Sou graduado em Ciências Sociais (UFBa-1985) e Composição e Regência(UFBa) e faço mestrado em Cultura e Sociedade na UFBa (FACOM), tendo integralizado os créditos.

### 2. HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COM CRIANÇAS?

Há cerca de 15 anos.

### 3. QUAL A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA (OU COMO A MÚSICA CONTRIBUI) PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?

A música é uma das linguagens universais humanas. Na Idade Média, fazia parte, digamos assim, da “matriz curricular” das universidades européias. Foi o processo de crescente especialização do conhecimento inaugurado com a modernidade que nos levou a pensar a música como um universo restrito unicamente aos especialistas, mas o conhecimento desta linguagem é necessário para o desenvolvimento do ser humano. É uma forma de expressão fundamental, que deve ser estimulada, sob pena de nos tornar-mos cada vez mais unidimensionais. As crianças devem aprender a utilizar a linguagem musical, dentro de seus limites, porque isso vai ajudá-las a compreender melhor uma das dimensões do fazer humano, onde as emoções são um elemento fundamental.

### 4. QUAL A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A MÚSICA E O ENSINO APRENDIZAGEM NA CRIANÇA?

Não entendi bem a pergunta. Quando estou com as crianças e proponho algum desafio, como você viu naquela aula, creio que está estabelecida uma relação de ensino-aprendizagem. Neste caso, a música é, ela própria, o objeto do ensino e da aprendizagem. Acho que o aprendizado da linguagem pode desenvolver na criança uma grande quantidade de competências para a vida. Se você quer saber se eu acho que a música pode interferir no processo de aprendizagem em sala de aula, com a professora, acho que sim e as professoras devem se preparar também para compreender melhor a linguagem musical, mas prefiro pensar na música como uma linguagem própria, que deve ser vivenciada em si mesma.

### 5. QUAL O SEU OBJETIVO, COMO PROFESSOR DE MÚSICA DE CRIANÇAS, PARA A FORMAÇÃO DESTES PEQUENINOS?

Sendo a música uma linguagem, meu objetivo imediato é tentar ajudar as crianças a vivenciá-la, aprendendo algumas “sílabas”, “palavras”, lógicas de funcionamento da música.

Trabalho sempre pensando nos elementos básicos da linguagem: altura, intensidade, duração e timbre. Quero que meus alunos percebam que os sons podem ser mais “grossos” ou mais “finos”, mais “fortes” ou mais “fracos”, longos ou curtos e que percebam a relação entre o formato do “instrumento” (seja o que for) e a característica do seu som;

quero que percebam que existe uma gradação entre “grossos” e “finos”, longos e curtos, “fortes” ou “fracos” e que isso tudo pode ser intencionalmente combinado, gerando células musicais.

Trabalho também com aquisição de repertório, ensinando canções para eles. Utilizo repertório infantil, mesclado com canções populares que agradam as crianças. O canto, nesta fase, é muito importante, porque a voz é o instrumento no qual a criança de 6 anos consegue trabalhar melhor. Muitas delas, isso eu digo só por experiência própria sem nenhuma base teórica, tem pouca coordenação motora para “falar” musicalmente tendo diante de si um intermediário. Seu corpo é seu principal instrumento, embora o trabalho, em grupo, com instrumentos seja muito importante.

Fora isso, quero apenas que eles sejam bons cidadãos e, pelo menos, ouvintes conscientes.

#### 6. COMO VOCÊ TRABALHA EM SALA DE AULA? DESCREVA UMA DE SUAS AULAS.

Faço exercícios rítmicos simples, exercícios de percepção melódica, brincadeiras com crescendo, decrescendo, piano/forte súbito, cantamos canções juntos, improvisamos com instrumentos (essa parte dói o ouvido!), eles ouvem algumas peças musicais estranhas para eles, enfim, dentro dos objetivos que traçamos, nesses 15 anos, eu já fiz muitas atividades diferentes. Já fiz uma bandinha que tocava 3 células rítmicas diferentes ao mesmo tempo, já ouvimos e comentamos Pedro e o Lobo, etc, etc, etc. Vou descrever a aula que você viu: dividi a turma em dois grupos e avisei que a aula seria de “grosso” e “fino”. Cada um dos grupos responderia quatro “problemas” de intervalo musical - mas não falei isso para eles! Quem respondesse corretamente mais vezes, ganharia o jogo. Toquei os seguintes intervalos: 5ª justa, 4ª justa, 3ª maior e 2ª maior (Já fiz a brincadeira algumas vezes antes, com intervalos maiores). Ambos os grupos erraram somente a segunda maior. O jogo terminou empatado, graças a Deus. Depois, toquei Maracangalha, de Caymmi. Alguns cantaram, outros não. Acho que a aula acabou aí.

#### 7. QUAIS OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE MÚSICA PARA O SER HUMANO?

Essa eu já respondi. A música é uma necessidade vital para o ser humano. É uma dimensão da realidade da qual ninguém pode estar completamente afastado.

#### 8. A MÚSICA PROPORCIONA UMA MELHOR SOCIALIZAÇÃO ENTRE OS COLEGAS E A PROFESSORA? POR QUÊ?

Acho que sim, porque é uma linguagem que pode lidar sem reservas com o afetivo e a afetividade é um recurso fundamental para quem trabalha com os pequenos.

#### 9. COMO A MÚSICA INFLUENCIA NAS ATITUDES DA CRIANÇA?

Pode influenciar de muitas maneiras. Depende da música, depende da criança, depende do entorno social que faz a mediação entre ambas. Não tenho uma resposta para isto.

#### 10. O QUE É A SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL E COMO OBTÊ-LA?

Na minha opinião, sensibilização musical é o processo através do qual alguém se torna progressivamente mais íntimo da linguagem musical, tanto afetivamente quanto racionalmente. Estamos sempre nos sensibilizando, não é processo que termine. Como também podemos nos des-sensibilizar, por algum motivo. Quanto mais vivenciamos música, mais nos tornamos sensíveis a ela. Tenho, por exemplo, um parente que não conhece música, no sentido técnico, mas sua paixão pela música erudita o levou a conhecer a linguagem. Ele descreve o movimento dos instrumentos, por exemplo, ele SABE, de certa forma, o que está acontecendo quando a música toca. Acho que ser sensibilizado musicalmente é aprender a “viajar” no que se está ouvindo.



## **Apêndice D - Entrevista com a professora de sala do Grupo 6 da Escola Experimental**

### **1. HÁ QUANTO TEMPO É PROFESSORA DO GRUPO 6 E QUAL A SUA FORMAÇÃO?**

“Eu sou professora do grupo 6 há 14 anos. Tenho formação em Pedagogia e tenho pós – graduação em educação infantil”.

### **2. VOCÊ ACHA QUE AS AULAS DE MÚSICA SÃO IMPORTANTES PARA AS CRIANÇAS? POR QUÊ?**

“Acredito que sim, porque a música permite com que a criança possa trabalhar com o seu simbólico, e podemos abordar a questão da ludicidade. É através da música que a criança se torna muito mais descontraída e leve para poder está expondo suas idéias, o que pensa. Realiza brincadeiras, que são brincadeiras que vai ajudá-las a desenvolver a questão da ludicidade e do simbólico. O simbólico nessa faixa etária é muito importante, porque a criança consegue sair do mundo real para o mundo imaginário fazendo com que vivências, que serão positivas, quando é bem resolvida mais tarde na sua vida adulta”.

### **3. COMO A MÚSICA AUXILIA NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM?**

“Eu até já falei um pouco isso anteriormente, mas completo dizendo que se a aprendizagem é um processo que dá e que vai propiciar mudança no sujeito e a música é um meio em que vai utilizar isso, então com certeza, a música é um fator importante para que na sua disciplina possa estar cada vez mais se organizando e às vezes até trabalhar a questão do talento, que às vezes elas já trazem desde pequena”.

### **4. VOCÊ UTILIZA A MÚSICA NAS SUAS AULAS? POR QUÊ?**

“Muito, né, muito. Justamente para dar suporte ao que eu acredito por ser a música um momento que eu posso utilizar para trabalhar a questão do simbólico, essa questão de colocar pra fora suas emoções, suas ações, seus desejos. Então, é entre vários momentos. Ela tem a utilidade de acolher, como nas atividades de parlendas. Nessas atividades de parlendas, eu acabo trabalhando com a música. Na hora do parque, a gente coloca a música pra que eles possam está livremente dançando, de forma mais sistematizada, escolhendo uma música para poder está ouvindo e trabalhar, narrar o que é que a música passa como mensagem, é o que acaba acontecendo. Nas festas, né, como agora que é o São João, utilizamos a música também como recurso, junto com a coreografia. Acaba que a música perpassa por todos os momentos dentro da minha sala de aula”.

### **5. NA HORA DAS ATIVIDADES, VOCÊ ACHA QUE A MÚSICA PROPICIA MAIOR CONCENTRAÇÃO E DISCIPLINA?**

“Em alguns momentos, sim. Eu tenho a prática, por exemplo, de colocar música durante as atividades, principalmente na sala. Músicas suaves, músicas infantis, músicas instrumentais, eu tenho essa prática, de está fazendo uso do som e da música no meu dia-a-dia na sala de aula, principalmente nas atividades optativas, que eles têm a liberdade de escolher a atividade e aí é com a música que acabam tendo um movimento mais tranquilo, mais suave, não só pras crianças, mas pra mim também”.

## 6. DESEJA CONCLUIR COM ALGUMA OBSERVAÇÃO?

“Eu penso assim, ó, que a gente não pode esquecer nunca que a criança é criança, tá? E por ser criança, toda essa parte do lúdico, do simbólico e da música é importante. E como ela está se organizando ainda, então, quando ela consegue sair e buscar, no seu imaginário, soluções e, viver verdades, que são imaginárias, mas que pra elas são verdades, é importante para que elas possam ser adultos melhores, adultos mais resolvidos”.